



# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



## FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTE DE BIOLOGIA

**VINÍCIUS DAMIÃO FREIRE DA SILVA<sup>1</sup>**

Licenciando em Ciências Biológicas - Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *Campus Cabedelo*/

vinicius.freire@academico.ifpb.edu.br

### RESUMO

O presente trabalho visa descrever e relatar a experiência vivenciada no estágio supervisionado no ensino de Biologia, através do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *Campus Cabedelo*, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório de suma importância para a formação do licenciando, onde o mesmo irá vivenciar as experiências em ambiente escolar e, além disso, desenvolver habilidades essenciais para o ensino, nesse momento que o licenciando é inserido no ambiente escolar, conhecendo a estrutura das escolas, os discentes, docentes e desenvolvendo principalmente as regências. O estudo é qualitativo, onde não são empregados métodos estatísticos, mas um nível de realidade que não pode ser quantificado. Percebeu-se que uma postura retrógrada dos discentes, viabilizando a não participação da aula, no entanto, foram repensadas formas de atrair a atenção dos discentes e estimulando a participação. Portanto, o estágio supervisionado é uma oportunidade única de exercer o papel de professor e compreender como ocorre o ensino nas instituições de ensino pública, estimulando assim a formação de novos educadores.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia, Estágio Supervisionado, Formação Docente, IFPB Cabedelo

### ABSTRACT

The present work aims to describe and report the experience of the supervised internship in Biology teaching, through the Federal Institute of Paraíba (IFPB), *Campus Cabedelo*, in the Degree in Biological Sciences course. The supervised internship is a mandatory curricular component of utmost importance for the graduate's training, where the student will experience experiences in a school environment and, in addition, develop essential skills for teaching, when the graduate is inserted into the school environment. , getting to know the structure of the schools, the students, teachers and mainly developing the regency. The study is qualitative, where statistical methods are not used, but a level of reality that cannot be quantified. It was noticed that a retrograde attitude of the students, enabling non-participation in the class, however, were rethought ways of attracting the attention of the students and encouraging participation. Therefore, the supervised internship is a unique opportunity to play the role of teacher and understand how teaching occurs in public education institutions, thus stimulating the training of new educators.

**Key-words:** Biology Teaching, Supervised Internship, Teacher Training, IFPB Cabedelo.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um grande aliado para cooperar para formação docente, visando que o licenciando possa adquirir vivências e desenvolver habilidades essenciais para o ensino, fomentando a formação de novos educadores, por meio de observações, regências e conhecendo essencialmente a realidade do professor. Nesse momento, algumas indagações são sanadas, sendo elas a confirmação para exercer o papel de professor e o desenvolvimento de habilidades específicas para o ensino de Biologia.

---

<sup>1</sup> Vinícius Damiano Freire da Silva - Licenciando em Ciências Biológicas - IFPB, *Campus Cabedelo*.  
[vinicius.freire@academico.ifpb.edu.br](mailto:vinicius.freire@academico.ifpb.edu.br)

---





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



Os estágios supervisionados nos cursos de licenciatura são exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Permitindo integrar a associação entre teorias e práticas, perante o estágio supervisionado.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2013), relata que o estágio é o alicerçamento da disciplina indispensável e a continuidade primordial para o aprendizado do estagiário.

De acordo com Sousa, Indjai e Martins (2020), o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é encarado como um elemento fundamental para o estagiário na promoção de espaços-tempos, visando a aproximação com a realidade presente na educação básica, favorecendo para a compreensão do fazer pedagógico, por meio de inserção em instituições de ensino e vivências por meio de docentes atuantes na rede de ensino.

O estágio deve ocorrer durante a vida acadêmica, iniciando por meio de observação, atividades complementares, atividades práticas pedagógicas e essas ações proporcionaram maiores probabilidades de sucesso no estágio e na sua formação profissional (Scalabrin e Molinari, 2013).

“O estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática” (Kulcsar, 1991, p. 58). Mediante o estágio supervisionado o licenciando poderá compreender a rotina do professor e conseqüentemente, o mundo do trabalho, contribuindo para sua formação docente.

Portanto, o licenciando em sala de aulas através do estágio supervisionado se deparar com uma realidade diferentes das quais é relatada no curso, nas disciplinas de estágio, visando de êxito na sua prática pedagógica, tendo em vista que muitos dos desafios presentes no ambiente escolar, ou seja, em sala de aula, necessita ser sanada no momento que se faz presente a diversidade, nesse sentido, o estagiário torna-se um profissional que a todo momento necessita se aperfeiçoar no seu exercício para ter um desfecho.

Neste sentido, a prática de ensino e o estágio são essenciais para motivarem o processo dialético de reflexão do futuro professor, permitindo-lhes obter um desenvolvimento da práxis pedagógica (Pelozo, 2007). A autora ressalta que a prática de ensino e o estágio não garantem uma preparação docente completa para o magistério, mas viabiliza que o educador tenha noções básicas do que é ser docente na realidade de hoje.

O ensino de Biologia possui um papel fundamental para o desenvolvimento de noções ambientais, formações e as relações existentes dos seres vivos e dos que não se caracterizam como não-vivos, e principalmente, estimular discussões que permitam compreender o universo como ponto de vista (Borba, 2013).





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



Portanto, o objetivo deste estudo pretende relatar as experiências práticas do estágio supervisionado IV no ensino de Biologia.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho consiste em um relato de experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia IV, através do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A escola-campo do estágio ocorreu na mesma instituição onde o licenciando possui vínculo com a instituição. As turmas ocorreram no 1º ano do Curso de Recursos Pesqueiros, Meio Ambiente e 2º ano de Panificação de Educação de Jovens e Adultos.

Para a segunda etapa do trabalho, se tornou necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, permitindo trabalhar com materiais já elaborados, como trabalhos científicos e livros (Marconi; Lakatos, 2003). Deste modo, se fez necessária uma busca por bibliotecas virtuais como o Google Acadêmico e Periódicos do Capes.

O trabalho foi elaborado seguindo uma abordagem qualitativa, na qual não são empregados métodos estatísticos no estudo, mas sim o nível de realidade que não pode ser mensurado (Minayo, 2002).

Portanto, este estudo tem a finalidade de relatar a vivência adquirida durante o estágio supervisionado no Ensino de Biologia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades requisitadas na disciplina de Estágio são de suma importância que ocorram de forma efetiva, sendo uma das etapas principais no exercício. Sendo assim, se tornou necessário uma reunião com o supervisor relatando as ações que necessitam ser realizadas, com objetivos que o supervisor contribua na execução.

O supervisor tomou ciência das atividades durante o período de atuação do estágio, como observações e regências, totalizando assim uma carga horária de 12 aulas, levando em consideração que o supervisor necessita estar presente em sala de aula.

O planejamento da realização das atividades ocorre de 15 a 15 dias, tendo em vista momento para estudar, realizar outras demandas do curso e do professor/supervisor realizar outras ações com as turmas. O planejamento e organização são uma etapa essencial para sistematizar as ações com foco no êxito, na prática docente. Nesse sentido, Alves *et al.*, (2019) afirmam que o planejamento é uma ferramenta primordial para contribuir no processo.





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



A primeira regência ocorreu no 1º do curso de meio ambiente e teve como temática abordada a “reprodução sexuada e assexuada” destacando somente dos seres vivos, finalizando com a reprodução humana.

No período de observação é nitidamente observado que a turma possui um número elevado de estudantes, com diversas peculiaridades, identidades visuais diferentes, mas é crucial que muitos alunos não participem da aula e são muito dispersos, realizando outras demandas, atividades e o uso excessivo do celular. Deste modo, foi repensado em aplicar o uso de estratégias metodológicas visando a participação e interação dos discentes durante a aula, com o objetivo de contribuir para a formação dos mesmos.

Inicialmente, ocorreu uma avaliação diagnóstica antes de iniciar a regência, com o intuito de compreender as concepções que os discentes possuíam referente a temática, sendo assim, foi aplicado uma nuvem de palavras com respostas abertas por meio da ferramenta “Mentimeter” os alunos tiveram uma postura mais ativa em participar da aula, mesmo que não tivemos o conhecimento prévio do assunto, mas o uso de ferramentas no ensino estimula a participação e contribui para o processo de aprendizagem e aprendizagem. Nesse sentido, Santos (2021) expressa que o uso de ferramentas no ensino é uma ótima opção para enfrentar as dificuldades no ensino, além disso, cria experiências agradáveis no processo de ensino-aprendizagem

Durante a aplicabilidade da ferramenta se fez as seguintes perguntas:

1. Na sua concepção, o que é reprodução?
2. O que é reprodução sexuada?
3. O que é reprodução assexuada?

Na primeira questão fica evidente que muitos discentes afirmaram que a reprodução é um ato de gerar novos indivíduos, no entanto, alguns relataram conceitos diferentes, não tornando incorretas, mas com interpretações diferentes, entretanto, viabilizou compreender as concepções dos discentes (Imagem II)

**Imagem II** - Respostas dos discentes referente o que é uma reprodução sexuada?



**Fontes:** elaboração própria, (2023).





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



Enquanto os discentes respondiam às questões ao mesmo tempo, era realizado um tira-dúvidas para sanar algumas questões que os mesmos possuíam e principalmente para explicar alguns conceitos, sendo novos. Com isso, estimulando e incentivando os discentes a participar e aprender juntamente com a turma. Nesse contexto, por intermédio de outro indivíduo que estabelece relações com os objetos de conhecimento, dessa maneira, a elaboração cognitiva se funda com a relação com o outro (Smolka, Góes, 1995).

Avançamos com a regência no formato expositiva-dialogada, que, de acordo com Anastasiou e Alves (2003), onde o conhecimento prévio do aluno é valorizado e deve ser um ponto de partida. Foram elaborado material didático, o slide, visando que é um suporte pedagógico para o professor e para os discentes para realizar anotações no seu caderno.

Durante o planejamento das aulas e das observações, se tornou possível realizar uma leitura da turma, visando compreender como interagem na aula e com seus colegas no ambiente escolar, nesse momento foi necessário refletir sobre qual estratégia metodológica para atrair a atenção dos estudantes e repensar como os mesmos podem participar. De acordo com Carvalho *et al.* (2006), o docente do ensino de biologia tem o papel importante em elaborar um ambiente motivador, com o uso de metodologias diversificadas e a utilização de recursos adequados, visando o desenvolvimento da aprendizagem. Levando em consideração que "sem motivação não há aprendizagem" (Poza, 2002, p. 146). Seja do educador em planejar as atividades e aulas, essencialmente dos alunos.

Ao decorrer da aula, alguns alunos participaram com alguns questionamentos, mas a grande parte da turma é muito dispersa, utilizando bastante o uso de celular, lendo livros e entre outros, mesmo utilizando uma abordagem que tornasse a participação dos discentes ativas, os mesmos não fazia questão de participar do desenvolvimento da aula, para ocorrer uma aprendizagem significativa é necessário que o discente possa manifestar alguma ação para aprender e estudar. Nessa perspectiva, "O professor não conseguirá uma aprendizagem efetiva se o aluno não estiver disposto a realizar voluntariamente esforços para aprender" (Vieira, 2010, p. 97). Em vista disso, os próprios estudantes têm que ter uma postura mais ativa em participar das aulas e conseqüentemente em aprender a estudar, contribuindo para a elaboração do conhecimento e sua formação enquanto discente.

A regência foi um momento rico de experiências e virtudes, podendo colocar em prática o papel significativo do professor, escutando os discentes e estimulando a estudarem, a participar, mesmo que não compreendessem o assunto. Além disso, visando em ser um educador facilitador no processo de ensino e aprendizagem, sendo o papel do educador facilitar o processo de formação dos discentes (Castoldi; Polinarski, 2009).





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



Logo após a regência, o supervisor elogiou pelo papel executado, principalmente os educandos, relatando que a linguagem utilizada viabilizou compreender a temática abordada, esse feedback é imprescindível para a formação inicial, com o foco em um aperfeiçoamento profissional a cada ação desenvolvida, tendo em vista, que viemos em um ensino tradicionalista, onde somente era valorizada a transmissão do conhecimento, necessitamos realizar a mudança para os nossos alunos.

"O modelo tradicional, baseado na transmissão de saberes conceituais estabelecidos, não assegura um uso dinâmico e flexível desses conhecimentos fora da sala de aula e, além disso, gera inúmeros problemas e dificuldades dentro da sala" (Pozo; Crespo, 2009, p. 251). Tornando os estudantes apenas um recipiente no qual os docentes depositam todo o conhecimento, sem que haja ação dos estudantes, como reflexão, crítica e principalmente participação.

Deste modo, as políticas existentes para a formação inicial de professores mediante o estágio supervisionado são de suma importância para o licenciando, visando a implementação de novos conhecimentos e conciliando a teoria/prática perante o exercício profissional. Nesse momento é construído o saber docente e, além disso, onde demonstra e desenvolve habilidades para o ensino.

Com isso, aprendemos que, durante o processo de ensinar para aprender, aprendemos quando ensinamos (Freire, 1996). Portanto, Freire enfatiza que aprendemos quando ensinamos e quem aprende ensina, possibilitando a troca de experiências com os educandos, permeando a capacitação docente na sua formação inicial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do estágio de Biologia, vivenciei uma experiência enriquecedora que transcendeu os limites da sala de aula, moldando não apenas a abordagem metodologia de ensino, mas também minha compreensão sobre a importância do papel do professor na formação de estudantes.

Desde o início, o supervisor proporcionou um ambiente colaborativo e de aprendizagem mútua, visando contribuir para o desenvolvimento das regências.

Através do exercício do estágio, pude aplicar na prática toda a teoria que aprendi desde o ingresso na licenciatura, possibilitando integrar teoria-prática.

Durante as regências, tive a oportunidade de experimentar diversas estratégias de ensino, por meio de ferramentas digitais, estimulando os discentes a participar e por utilizar uma abordagem mais humanística e contextualizada com a realidade dos discentes, tornando as aulas mais dinâmicas e divertidas, mediante aula expositiva-dialogada.



---



# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



Percebo o importante papel que o professor exerce na sua atuação, mas compreendo que ser professor atualmente é um desafio, em virtude da desvalorização docente, falta de recursos didáticos e baixa remuneração.

Deste modo, o estágio supervisionado foi um grande aliado para minha formação, através dele pude vivenciar experiências riquíssimas que podem contribuir para minha formação docente.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J.F.; OLIVEIRA, G. B. T.; SOUZA, M. G. B. ; M. L.G. . A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA. In: CONEDU, 2019, Fortaleza. VI Congresso Nacional de Educação: Avaliação: Processos e Políticas. CAMPINA GRANDE - PB: Realize Eventos & Editora, 2019. V.1. p. 1-1
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.
- BORBA, Juliana Bono. Uma breve retrospectiva do ensino de biologia no Brasil. 2013.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- CARVALHO, Vilma Fernandes et al. Atividades práticas de biologia desenvolvidas em sala de aula da EJA. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 2.JORNADA DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSC, 3., Florianópolis, 2006. Anais... Florianópolis, p. 2-8. mar. 2006.
- CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KULCSAR, R. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.
- MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed São Paulo. Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 21 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, v. 5, n. 10, p. 1-7, 2007.

PIMENTA, S. G. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.  
POZO, J. I. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, A. O. dos. Ferramentas digitais no ensino de ciências da natureza. **Revista Ciência em Evidência**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 65-74, 2022. DOI: 10.47734/rce.v2i2.1893. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cienciaevidencia/article/view/1893>. Acesso em: 4 dez. 2023.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR**, v. 17, n. 1, 2013.

SMOLKA, A. L. B. & GÓES, M. C. (orgs.) (1995) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus.

SOUSA, L. M. de; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3668. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>. Acesso em: 19 dez.2023.

VIEIRA, Fernando Lima et al. Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. **Universitas Humanas**, v. 7, n. 1, 2010.

